

As estruturas formadoras e deformadoras da Bacia Jacadigo e a relação entre as unidades neoproterozoicas Jacadigo, Corumbá e Puga na região de Corumbá, Mato Grosso do Sul

Bernardo Tavares Freitas¹; Lucas Veríssimo Warren¹; Paulo César Boggiani¹; Renato Paes de Almeida¹; Thiago Piacentini²

¹ Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo; ² The University of Queensland

RESUMO: O Grupo Jacadigo é constituído por um dos mais impressionantes depósitos de formações ferríferas neoproterozoicas conhecidos. Aflora principalmente em morros testemunhos elevados até mais de 1000 m acima da planície do Pantanal, na região conhecida como Maciço do Urucum, próximo a cidade de Corumbá - MS, fronteira com a Bolívia. Suas ocorrências são rodeadas por depósitos neoproterozoicos do Grupo Corumbá, constituídos principalmente por carbonatos localmente com fósseis de idade ediacarana, delineando um domo com eixo maior NNE, formado pela interação entre esforços aproximadamente ortogonais responsáveis pela deformação das faixas Chiquitos-Tucavaca e Paraguai no final do Neoproterozóico ao início do Cambriano. A sudeste do Maciço do Urucum jaz o Morro do Puga, seção tipo da Formação Puga, tradicionalmente interpretada como glaciogênica e cuja distribuição é estendida a ruditos aflorantes centenas de quilômetros a norte e a sul do Morro do Puga, para os contextos tectônicos da Faixa Paraguai Norte no Mato Grosso e da Faixa Paraguai Sul na Serra da Bodoquena, Mato Grosso do Sul. Estudos detalhados de sedimentologia e estratigrafia na região de Corumbá indicaram que o Grupo Jacadigo depositou-se numa bacia do tipo rift, de orientação WNW-ESE, formada em contexto distensivo. A deposição do Grupo Corumbá na região homônima iniciou-se como resposta a subsidência térmica resultante da formação da Bacia Jacadigo. Desse modo a Formação Bocaina do Grupo Corumbá seria representante da fase pós-rift, com deposição morfologicamente diversificada de estromatólitos, barras de oóides e pelóides num contexto de golfo. A Formação Tamengo, portadora de fósseis de idade ediacarana, representaria depósitos transgressivos em contexto de proto margem passiva. No contexto detalhado e interpretado, a Formação Puga, no Morro do Puga, corresponderia ao preenchimento de uma calha isolada relacionada ao estágio precoce de formação da Bacia Jacadigo. Os depósitos da Formação Puga e do Grupo Jacadigo interpretados previamente como glaciogênicos podem ser satisfatoriamente explicados como produtos de fluxos gravitacionais derivados da degradação de escarpas de falhas, sem a necessidade de influência glacial. Desse modo a denominação Puga não deve ser estendida a outros depósitos nos contextos da Faixa Paraguai.

PALAVRAS CHAVE: GRUPO JACADIGO; GRUPO CORUMBÁ; FORMAÇÃO PUGA